

Dias 21, 22 e 23 de outubro, participei de um encontro especial organizado pelos Doutores da Alegria. Líderes mundiais de organizações de palhaços que atuam em hospitais reunidos com o objetivo de pensar os rumos desta atividade no mundo, estabelecer objetivos de trabalho para a construção deste futuro e uma rede de colaboração para fortalecimento desta atividade.

Estavam lá Michael Christensen e Karen Leslie, EUA, do Big Apple Circus Clown CareUnite; Caroline Simonds, fundadora do Le RireMedicin (França, 1991); Laura Fernandez, fundadora do Die Clown Docktoren (Alemanha); Ana Achcar, idealizadora do único programa de palhaços em hospitais inserido dentro de uma universidade (UNIRIO, Brasil); Peter Spitzer, médico e palhaço da Humor Foundation, na Austrália; Wendy Ramos, do Bola Roja (Peru); Olivier Huhes Terreault, que fundou o Doctor Clown (para crianças) e La Belle Visite (para idosos), no Canadá; Nimrod Eizenberg, do Dream Doctors, de Israel; Mark Mekelburg e Susana Ribeiro, da Operação Nariz Vermelho (Portugal); Wellington Nogueira, fundador dos Doutores da Alegria; Fernando Escrich e Soraya Saide, também dos Doutores da Alegria (Brasil). Um grupo não muito grande, mas que juntou pioneiros e experientes. Foi uma honra dividir estes dias com eles. Senti que a maturidade e a experiência de cada um tornam a visualização do caminho a seguir mais clara. Esta clareza precisa ser apenas organizada e bem direcionada para que possa ser efetivada em uma escala maior, revertendo-se em informações e ações para a população.

Alguns dos caminhos apontados foram: estabelecimento formal de uma

educação básica para o palhaço que atua em organizações de saúde, formalização de escolas junto a órgãos competentes para treinar palhaços com habilidades específicas para este tipo de atuação, armazenamento e distribuição de pesquisas e outros conhecimentos desenvolvidos, fornecimento de informações a hospitais e outras organizações de saúde sobre parâmetros importantes para a aceitação de um trabalho de palhaços. As informações produzidas estão sendo compiladas pela consultoria que conduziu o encontro e estarão disponíveis em breve.

Deixo aqui o material que construí previamente ao encontro. Nele estão quatro eixos de discussão que proponho aos líderes. Acho que estes eixos podem servir como material para incentivar outros grupos com interesse neste tema a discutir questões fundamentais da prática do palhaço dentro do universo da saúde.

Eixos de discussão para o encontro internacional de líderes mundiais de organizações de palhaços em hospitais – 21, 22 e 23 de outubro de 2013.

1. Estabelecimento da atividade de palhaços em hospitais no mundo como atividade legítima

- Atribuir a palavra legítimo ao trabalho dos palhaços poderia imprimir uma marca de abertura e evolução da visão de saúde atual. Nos ajudaria a não tentarmos nos apropriar desta forma de intervenção buscando referências

na psicologia ou medicina, que poderiam reduzir a complexidade e integridade deste trabalho, mas buscar nela mesma aspectos importantes para desenvolvimento de saúde.

Perguntas norteadoras para discussão

- Qual o papel do palhaço profissional que trabalha em hospitais?

- O estabelecimento da profissão do palhaço no hospital vai acontecer através de um enquadramento e controle das organizações hospitalares? Como conciliar as oportunidades e a tentativa de normatização da atividade?
- Em que medida este movimento global de palhaços em hospitais está criando uma atividade inovadora, que pode se institucionalizar com sua identidade, reconhecimento e trazer mudanças necessárias para a saúde?
- Em que medida as instituições hospitalares podem acolher legitimamente a ação dos palhaços?

- Como passar de uma intervenção permitida a uma intervenção aceita?

- Como incorporar legitimamente, através da prática do palhaço, a sua contribuição para a visão de saúde no meio médico? Como esta prática pode ser inspiradora para que a medicina caminhe de uma ciência do corpo para uma ciência do homem?

- Reconhecer o valor da atuação dos palhaços como intervenção na saúde

de pacientes e profissionais de saúde requer uma renegociação de valores dentro da organização hospitalar. Quais acordos serão possíveis sem que o palhaço perca sua proposta original?

2. Formação profissional

O movimento de entrada do palhaço nos hospitais parece estar conectado a uma necessidade mais ampla da atualidade de revisão de valores humanos. O estabelecimento, desde a década de 90, dos direitos da criança, do paciente e movimentos de humanização criaram um contexto favorável para a entrada do palhaço no cenário hospitalar.

Contudo, a visão ainda forte de cunho caridoso do atendimento aos pacientes, traz diversas percepções sobre que tipo de habilidades e conhecimentos são necessários para a atuação do palhaço no hospital.

Perguntas norteadoras

- Qual a formação básica necessária para desenvolver a atividade profissional do palhaço de hospital?

- É possível integrar os conhecimentos da psicologia e medicina de maneira agregadora à formação artística? Se sim, como?

- Quão necessário é o aval do meio médico e científico para que esta profissão seja reconhecida como tal e possa se estabelecer? Quais são as fronteiras desta negociação para a integridade do trabalho artístico?

- Quais negociações com ensinos formais são importantes para o desenvolvimento desta profissão? Quais são possíveis? Quais não são possíveis?

3. Armazenamento e disseminação de conhecimento

A atividade do palhaço no hospital gerou outros tipos de interesse. Grupos de profissionais de saúde, leigos, voluntários começaram procurar este tipo de conhecimento para aperfeiçoamento de suas práticas. Esta demanda tem feito com que os grupos de palhaços ampliem suas competências desenvolvendo escolas para formação de novos públicos com finalidades adequadas a cada demanda. Outra forma de apropriação deste conhecimento vem do desenvolvimento de pesquisas nesta área. Estas têm criado uma interlocução entre o meio artístico e outras áreas de conhecimento favorecendo o diálogo, gerando espaços legítimos para que esta prática se estabeleça dentro das organizações de saúde e reforce a necessidade de profissionalismo nesta área.

Perguntas norteadoras

- Quais são as necessidades de pesquisa das organizações? Que perguntas investigativas elas formulam sobre seu trabalho? Como vêm o trabalho de pesquisa na relação com sua atividade?

- No que diz respeito à compreensão da atividade do palhaço no hospital,

como criar mecanismos de investigação que suportem a complexidade de sua atuação? Conseguiremos construir novos saberes a partir da experiência da atuação dos palhaços em hospitais ou tenderemos a enquadrá-los dentro dos saberes constituídos?

- No que diz respeito à formação de outros públicos, como trabalhar com consistência buscando um olhar pedagógico para as necessidades/expectativas específicas de cada grupo?

- As pesquisas têm contribuído para comprovar o valor terapêutico da atuação do palhaço no hospital. Esta parece ser uma grande marca de integração ao mundo médico e de reconhecimento desta atividade no universo da saúde. Como vamos negociar com isso sem perder a função do palhaço? Como dois mundos sociais diversos (médico e artístico) podem delimitar suas fronteiras através de uma comunicação eficaz e integra?

4- Futuro

O futuro da atividade de palhaço em hospital no mundo depende de como iremos estabelecer diálogo com as organizações de saúde e demais organizações de palhaços com este tipo de atuação. Dependerá também de como iremos nos organizar para manter este diálogo vivo e operante de acordo com os movimentos sociais que acontecerão nestas áreas.

Perguntas norteadoras

- Quais os desafios dos próximos 20 anos para este tipo de atividade? O que foi conquistado e o que poderá ser conquistado a curto, médio e longo prazo?
- Como gerar dialogo com outras organizações de palhaços no mundo para rentabilizar ações a serem implementadas?
- Como é possível o trabalho do palhaço cruzar a fronteira de um trabalho suplementar (da área de humanização) para o de agente de intervenção no sistema disciplinar médico? Como conservar esta sua natureza dentro deste sistema normativo?
- Como gerar caminhos para que a atuação do palhaço seja capaz de apontar para novas ordens possíveis? Quais os caminhos para que esta atividade construa caminhos de colaboração na renovação e futuro de instituições médicas e de saúde?
- Quais são as dinâmicas para a legitimação da intervenção dos palhaços no hospital? Como construir uma atividade que permaneça ao longo do tempo? Como dialogar com as mudanças sociais para se renovar como pratica?

- Como a organização hospitalar poderá incorporar os códigos de relação e visão de mundo do palhaço? Como legitimar dentro dela os códigos de poder questionados pelo palhaço?